



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **AS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO PADRÃO E NÃO PADRÃO NO PORTUGUÊS CULTO CARIOCA NA DÉCADA DE 1990.**

Autora: Elaine Alves Santos Melo  
[elainemelo06@gmail.com](mailto:elainemelo06@gmail.com)

Universidade Federal do Rio de Janeiro / Mestrado

No português brasileiro, segundo Tarallo (1993), atuam três tipos de estratégias de relativização: padrão – quando o uso do pronome relativo segue a norma prescrita pela gramática tradicional; a copiadora ou relativa com pronome lembrete – uma forma pronominal co-referente ao sintagma nominal relativizado aparece como lembrete; e, a estratégia cortadora que se restringe aos casos em que o sintagma nominal relativizado é um objeto preposicionado e tem a sua preposição cortada. Observe alguns exemplos:

- 1) rua Bambina, eram pequenos sobrados [que alguns ainda existem hoje].(copiadora)
- 2) fui... fui... o último [que eu fui] foi lá no Metropolitan (cortadora)
- 3) Primeiro, por causa da economia de guerra em que o mundo estava vivendo (padrão)

A sentença três segue a prescrição da norma padrão, ou seja, usa-se a preposição mais o pronome relativo. As demais são tidas como não padrão : em dois, ocorre o corte da preposição « em », enquanto que na primeira há um relativo « que » e posteriormente, um pronome indefinido que atua como lembrete « alguns ».

Percebe-se que a norma do português brasileiro difere da daquilo que as gramáticas tradicionais prescrevem, principalmente no que diz respeito as estratégias de cortar o preposição e de usar um pronome lembrete. Tarallo (1993) comprova que no português brasileiro as relativas cortadoras estão mais presentes do que as copiadoras. Talvez, a presença de cortadoras em maior índice que as copiadoras esteja relacionada a questão do estigma social carregado, por esta, última. Ou seja, por hipótese, a pragmática estaria influenciando na produção dessas estruturas. É importante verificar que o aparecimento de tais processos linguísticos em dados produzidos por falantes classificados como culto indica que esta já é uma mudança em um estágio bem avançado na língua. Isto porque a mudança teria começado nas classes mais baixos, caracterizando o que Labov (1994) chama de mudança de baixo para cima.

Para uma descrição mais clara desse fenômeno no português brasileiro é importante verificar como as estratégias de relativização atuam nos registros escrito e oral produzidos por falantes cultos. Assim, este trabalho preocupar-se-á com um pequena descrição dessas estratégias na norma culta carioca, produzidas na década de 1990 em textos orais e escritos : editoriais, artigos e anúncios. A hipótese é que por ser um *Corpus* da norma culta a estratégia padrão prevalecerá sobre as demais. Estas

estarão mais presentes nos indivíduos com faixa etária mais baixa enquanto que aquelas ocorrerão mais frequentemente no registro escrito e nos dados da faixa III. Outra hipótese é que na oralidade os índices de estratégias não padrão estarão mais presentes.

O objetivo é observar se o comportamento dessas estratégias é o mesmo nos dois registros, se os fatores da faixa etária e sexo estão influenciando na produção de estratégias não-padrão, bem como na padrão. E ainda verificar se a função sintática do relativizador é um fator relevante para no que concerne as estratégias de relativização.

Este trabalho baseia-se nos pressupostos da teoria Variacionista quantitativa laboviana. Labov (1994) postula que a questão do sexo relaciona-se intimamente com as mudanças e variações lingüísticas. Os fatores extralingüístico controlados serão :o sexo, a faixa etária e o tipo de texto. Conforme salientam Labov, Herzog e Weinreich (2006), é preciso observar as questões estruturais intrínsecas aos paradigmas que constroem cada língua humana.

Será utilizado o programa GOLDVARB-X como uma ferramenta para um tratamento estatístico dos dados. O Corpus coletado constitui parte dos *corpora* dos projetos NURC-RJ e VARPORT. No primeiro, foram coletados os dados da oralidade e no segundo, os da escrita.

Os resultados iniciais da pesquisa apontam para uma confirmação das hipóteses.

Palavras Chaves – estratégias de relativização, sociolinguística, norma, português brasileiro e registros

#### Referências Bibliográficas

*CORPUS NURC- RJ* [www.lettras.ufrj.br/nurc-rj](http://www.lettras.ufrj.br/nurc-rj)

*CORPUS VARPORT* [www.lettras.ufrj.br/varport](http://www.lettras.ufrj.br/varport)

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *A Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ªed. Rio de Janeiro. Ed: Lexikon Informática, 2007.

LABOV. W 1994 **Principles of Linguistic Change** Vol 1:Internal Factors. Vol. 2: Social Factors. Blackwell, Oxford

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, Ian e KATO, Mary A. (orgs). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, editora da Unicamp, 1993.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William & HERZOG, Marvin. (1968). Empirical foundations for a theory of language change. In W. Lehman & Y. Malkiel (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. 97-195.